

Esperamos que as nossas relações não sejam afectadas

— afirmou o Ministro Mocumbi comentando sobre a expulsão de diplomatas da RPM e de Portugal

A recusa de Moçambique de retirar as imunidades diplomáticas de um funcionário da sua Embaixada em Lisboa e a sua subsequente expulsão de solo português não compromete as relações entre os dois Estados, disse ontem o Ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi.

«Trata-se de um incidente que tem a sua caracterização própria» disse Pascoal Mocumbi em declarações prestadas à agência de informação de Moçambique (AIM).

Mocumbi integrava a delegação presidencial que ontem terminou a digressão efectuada ao Gabão, Holanda, Bélgica e Senegal.

«Penso que não há nada que possa comprometer as relações políticas e de cooperação que existem entre Moçambique e Portugal», disse o chefe da diplomacia moçambicana, naquilo que pode ser considerado como a primeira reacção das autoridades moçambicanas depois de terem expulso sábado um diplomata português qualificado do «persona non grata».

A expulsão do diplomata português registou-se um dia depois do Governo português ter expulso de Lisboa o terceiro-secretário da Embaixada moçambicana, sob alegação de que ele era acusado de ter estado envolvido na morte de Evó Fernandes, um dos cabecilhas dos bandidos armados.

«Do nosso lado está claro que nem o Governo nem o Estado moçambicano estão envolvidos, por isso não retiramos as imunidades diplomáticas», realçou o chefe da diplomacia moçambicana.

Indagado se o incidente irá afectar a anunciada visita do Primeiro-Ministro português Cavaco Silva a Moçambique, Mocumbi disse que «a parte portuguesa é que deve responder. Isso é da inteira responsabilidade da parte portuguesa».

Revelou que «Moçambique está a preparar a visita do Primeiro-Ministro português como até agora acordado».

Convidado a comentar se o incidente terá reflexos negativos no estado da cooperação bilateral entre Portugal e Moçambique, Mocumbi disse que «aquelas que estão interessadas em perder ou pôr em causa as relações com Portugal é que podem pretender que assim seja». — (AIM)

Notícias 21/3/89